

2023

(JANEIRO - MARÇO)

BOLETIM VIGILÂNCIA EM FOCO



HMAP

HOSPITAL MUNICIPAL DE APARECIDA
IRIS REZENDE MACHADO



ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA

Sumário

01

Sumário / Equipe

02

Introdução

03

06

Métodos / Resultados

07

Considerações finais

08

Bibliografias

Hospital Municipal de Aparecida de
Goiânia - Iris Rezende Machado
(HMAP)

Núcleo Hospitalar de Epidemiologia -
NHE

Autores :

Raphaela Maria Penna Melo Pinheiro
Analista Práticas Qualidade e Seg Jr.
(Referência NHE)

Ana Paula Viera de Moura
Enfermeira Sênior SCIRAS

Giulia Chalub Santoro
Enfermeira Epidemiologista

Pedro Vinícius Reis da Rocha
Técnico Administrativo

Keliene Fernandes De Oliveira
Analista Práticas Assistenciais Sr.

Gerência:

Milainy Barbosa Ribeiro Batista
Gerente de alta confiabilidade

Diretoria

Felipe Maia de Toledo Piza
Diretor Geral / Técnico

Introdução

O Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) é a área responsável pela execução e planejamento das ações de epidemiologia hospitalar, que inclui o monitoramento das Doenças de Notificação Compulsória, Agravos e eventos relacionados à saúde pública. O NHE tem como objetivo oferecer orientação contínua aos profissionais da área da saúde sobre doenças e agravos de saúde, os elementos que influenciam esses agravos e as estratégias para controlá-los. Além disso, ele é crucial para auxiliar no planejamento, organização, execução e padronização de atividades técnicas relacionadas no contexto hospitalar.

O NHE opera com base na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças e agravos do Ministério da Saúde, que compreende cerca de 53 agravos identificáveis em pacientes dentro de ambientes hospitalares, unidades de urgência e emergência e unidades básicas de saúde.

É observado o diagnóstico de doenças transmissíveis em pacientes durante internações ou atendimentos de emergência, muitas vezes desconhecidas pelos próprios pacientes. Portanto, a estadia em ambientes hospitalares ou unidades de urgência oferece a oportunidade de identificar doenças ainda não diagnosticadas pelo usuário dessas unidades.

Em Aparecida de Goiânia, os Núcleos de Vigilância Epidemiológica (NVE) estão presentes nas Unidades de Pronto Atendimento desde 2017, sendo regulamentados em 2022 pela Portaria nº 148 de 26 de outubro de 2022-GAB/SMS. Esses núcleos foram instituídos em UPAS, CAIS, Maternidades e Complexo Prisional. Além disso, a rede também engloba os Núcleos Hospitalares de Epidemiologia do HMAP, HEAPA e CREDEQ, os quais estão vinculados à Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (RENAVEH).

O Hospital Municipal de Aparecida de Goiânia (HMAP) é uma unidade de saúde municipal, que atende pacientes regulados a nível estadual e municipal de Aparecida de Goiânia. Tem como missão transformar o Sistema de Saúde, garantindo acesso, qualidade e cuidado humanizado para oferecer a melhor experiência a todas as pessoas. O hospital funciona todos os dias da semana, 24 horas por dia. Conta com 245 leitos de internação, 49 de UTI e um centro cirúrgico com 10 salas de cirurgias. A estrutura de internação do mesmo é composta de 01 Unidade de Pronto Atendimento com leitos de observação e isolamento, 05 Unidades de Terapia Intensiva, 02 Unidades de Clínica Cirúrgica, 04 Unidades de Clínica Médica.

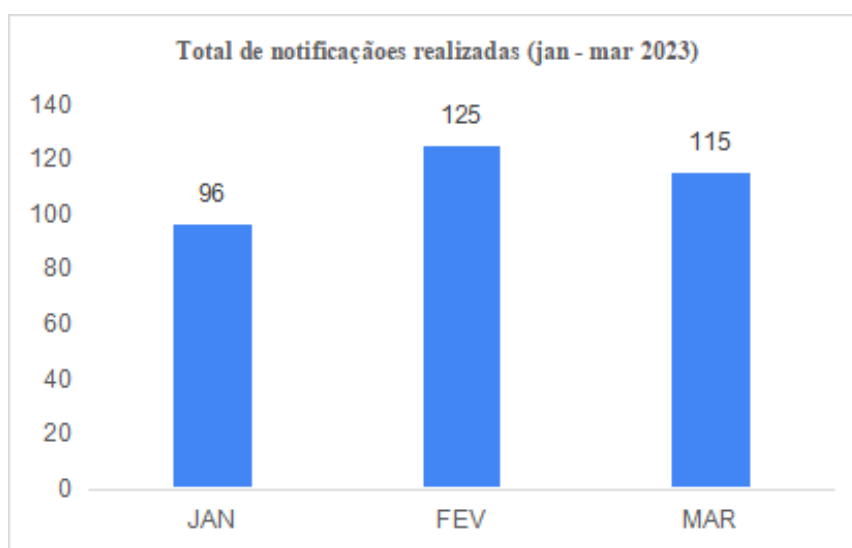
O Hospital Municipal de Aparecida de Goiânia (HMAP), possui o Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE), que está sob a gestão da gerência de alta confiabilidade e atua na prevenção, investigação, notificação, acompanhamento e encerramento dos casos de agravos notificáveis. Atualmente o HMAP é administrado pela Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, que iniciou sua gestão em junho/2022. Tem como agravos e eventos mais predominantes na unidade: SRAG, COVID-19, Dengue e Tuberculose, além de tais doenças mais prevalentes, ao longo o ano de 2023 foram identificados outros agravos como: HIV, Malária, Toxoplasmose, Meningite e Hepatites Virais. O indicador de registro de doenças e agravos de notificações compulsórias no HMAP é usado como ferramenta para identificar, monitorar, avaliar ações e proporcionar o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual e coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças, transmissíveis e não-transmissíveis, e agravos à saúde na unidade.

Métodos

O relatório evidencia um estudo epidemiológico descritivo, realizado com dados do período de janeiro a março de 2023. Para a coleta dos dados foi utilizada a planilha de registro de doenças e agravos de notificações compulsórias no Excel, alimentada diariamente com informações provenientes das investigações e notificações realizadas diariamente no HMAP no ano de 2023. O presente relatório será apresentado em quatro módulos trimestrais.

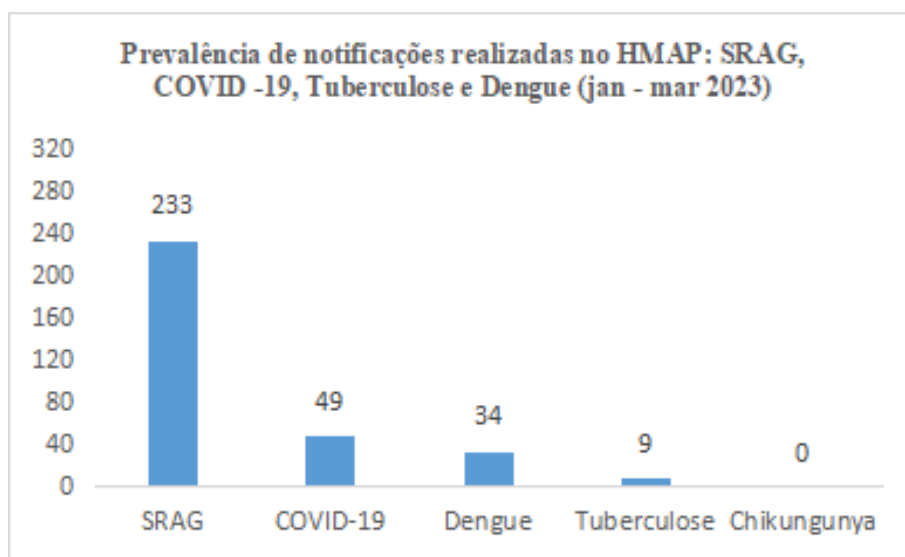
Resultados

Durante os primeiros três meses de 2023, de janeiro a março, a unidade registrou um total de 336 notificações de vários agravos de saúde. Isso equivale a uma média de 4 notificações compulsórias por dia. As notificações mais comuns incluíram casos de SRAG, COVID-19, Tuberculose e Dengue, sendo esses os agravos de maior incidência.



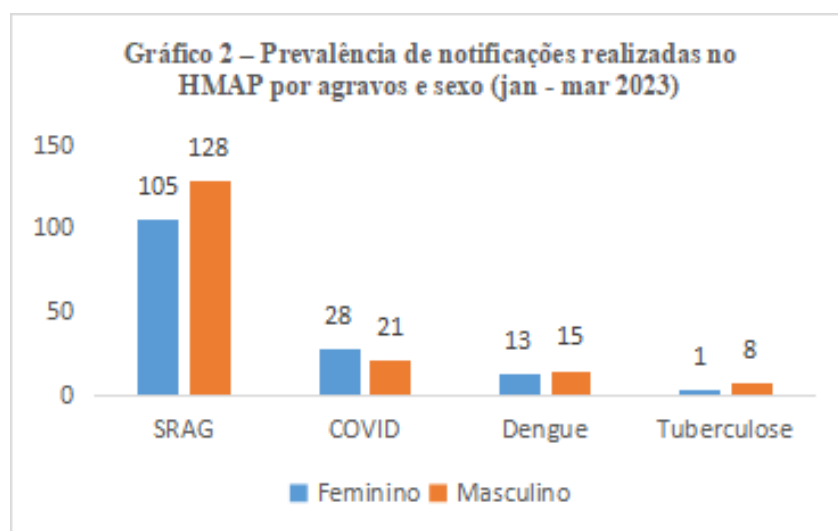
No primeiro trimestre do ano de 2023 de janeiro a março a unidade realizou 325 notificações compulsórias dos agravos mais prevalentes na unidade como: SRAG, COVID-19, Tuberculose e Dengue. Sendo 233 notificações para SRAG, 49 notificações para COVID-19, 9 notificações para Tuberculose e 34 notificações para Dengue.

Gráfico 1 – Prevalência de notificações realizadas no HMAP de janeiro a março de 2023: SRAG, COVID-19, Tuberculose e Dengue.



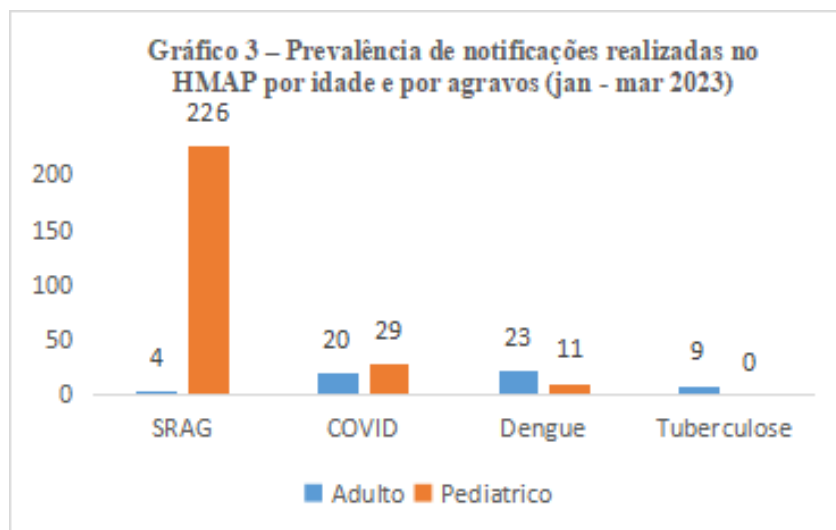
Dos agravos notificados na nossa unidade, foi possível observar a prevalência maior entre o sexo masculino para SRAG com 128 casos, Tuberculose com 8 casos e Dengue com 15 casos notificados. Sendo que para o sexo feminino foi observado a prevalência maior para COVID-19 com 28 casos notificados e os demais com 105 notificações para SRAG, 13 notificações para Dengue e 1 notificação para Tuberculose.

Gráfico 2 – Prevalência de notificações realizadas no HMAP de janeiro a março de 2023 por agravos e sexo.



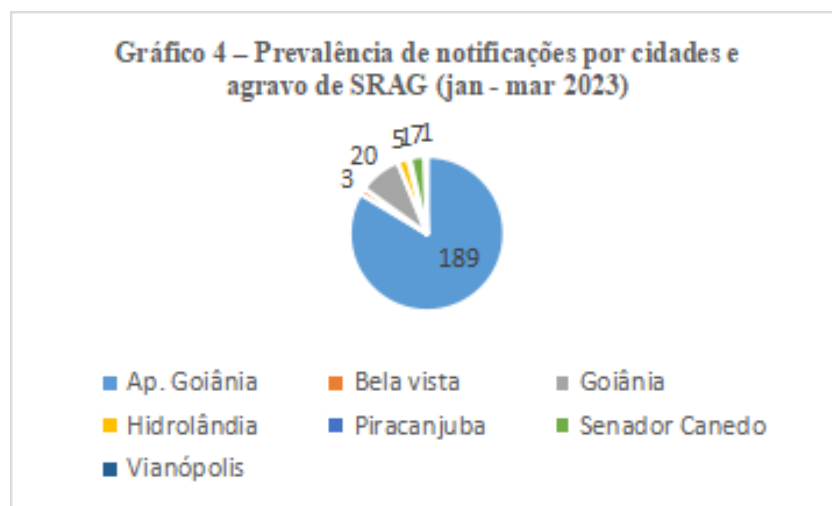
Se tratando de idade, foi possível observar pela análise dos dados que a prevalência dos agravos notificados no ano de 2023 no HMAP entre os meses de janeiro a março ficou da seguinte forma: 226 casos de SRAG, 29 casos de COVID-19, 11 casos de Dengue e 0 casos para Tuberculose se tratando do público pediátrico da unidade. Para o público adulto do hospital ficou notificado da seguinte forma: 4 casos de SRAG, 20 casos de COVID-19, 9 casos de Tuberculose e 11 casos para Dengue.

Gráfico 3 – Prevalência de notificações realizadas no HMAP de janeiro a março de 2023 por idade e por agravos



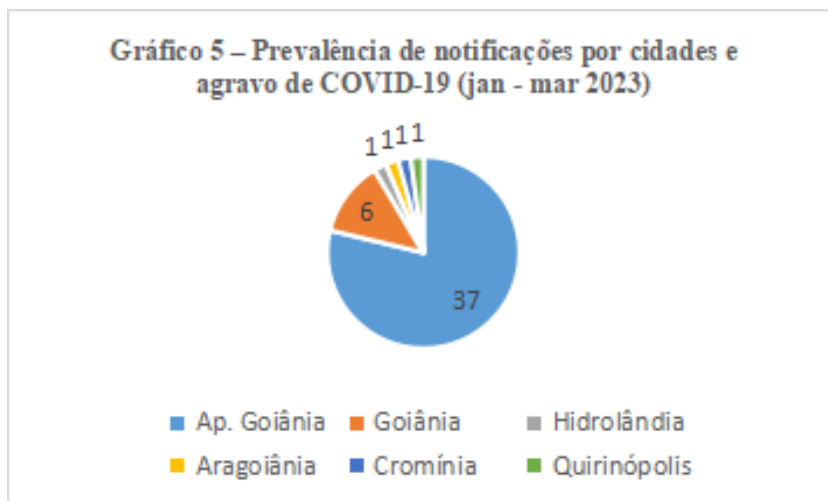
O HMAP possui pactuação com a regulação estadual e com o município de Aparecida de Goiânia, sendo assim recebemos pacientes de várias cidades dentro do estado de Goiás. Durante o primeiro trimestre de 2023 a unidade recebeu para o agravo de SRAG: 189 casos de Aparecida de Goiânia, 20 casos de Goiânia, 7 casos de Senador Canedo, 3 casos de Bela Vista de Goiás, 5 casos de Hidrolândia, 1 caso de Piracanjuba e 1 caso de Vianópolis.

Gráfico 4 – Prevalência de notificações por cidades e agravo de SRAG.



Para o agravo de COVID-19 ficou da seguinte forma: 37 casos de Aparecida de Goiânia, 6 casos de Goiânia, 1 caso de Hidrolândia, 1 caso de Aragoiânia, 1 caso de Cromínia e 1 caso de Quirinópolis.

Gráfico 5 – Prevalência de notificações por cidades e agravo de COVID-19.



Os demais agravos como Tuberculose e Dengue na sequência ficaram da seguinte maneira, Tuberculose: 8 casos de Aparecida de Goiânia e 1 caso de Goiânia. E para Dengue: 21 casos de Aparecida de Goiânia, 1 caso de Bela Vista de Goiás, 1 caso de Goiânia, 1 caso de Senador Canedo e 1 caso de Varjão.

Gráfico 6 – Prevalência de notificações por cidades e agravo de Tuberculose.

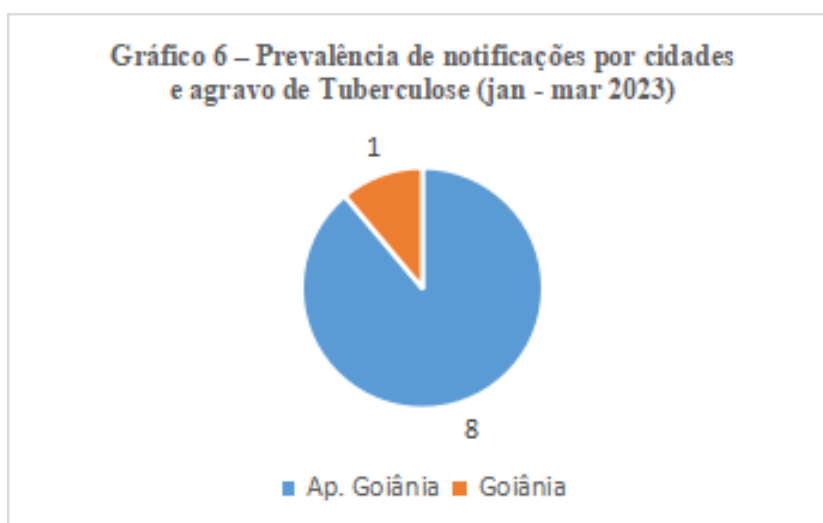
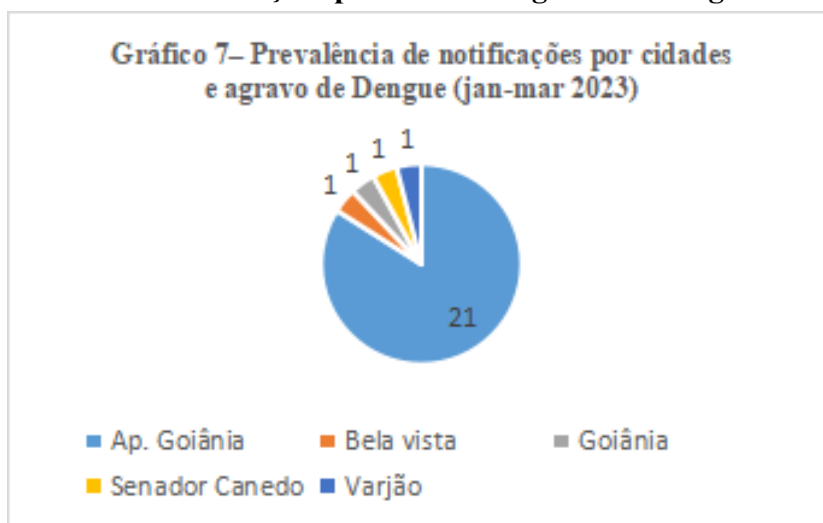


Gráfico 7– Prevalência de notificações por cidades e agravo de Dengue.



Diante da análise dos dados, foi possível observar melhor o perfil epidemiológico do Hospital HMAP. Sendo que o agravo mais prevalente na unidade no primeiro trimestre de 2023 foi de SRAG e seguidos de COVID-19, Tuberculose e Dengue.

Considerações finais

O presente relatório possibilita a compreensão das atividades executadas pelo NHE e evidenciou o perfil epidemiológico de doenças e agravos até então desconhecidos. Diante do conhecimento deste perfil possibilitará parceria com o CIEVS de Aparecida de Goiânia e descentralização da epidemiologia. Para alcançar tais objetivos, é fundamental promover ações integradas e multidisciplinares, envolvendo diversos setores e adotando uma abordagem de Saúde Única. Essas medidas devem ser objeto de discussão e implementação, visando à formulação de políticas públicas de alto padrão, com foco na redução das taxas de mortalidade, especialmente relacionadas a causas evitáveis.



Referências bibliográficas

- Planilha de registro de Agravos e Notificações Compulsórias – NHE.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete da Ministra. Portaria GM/MS N° 217, de 1° e março de 2023. Brasília, 2023.